

Senhoras e senhores,

Quero, de início, agradecer a presença de todos e fazer alguns agradecimentos.

Agradeço a Deus pela minha vida e pelo que sou hoje, fruto de inúmeras circunstâncias, acontecimentos, escolhas e bençãos.

Agradeço aos meus pais e avós, todos já no mundo espiritual, pois com eles aprendi alguns valores que norteiam minhas ações até os dias de hoje.

Filho de uma mãe católica praticante, de um pai que se tornou evangélico e de uma avó paterna espírita convicta, cultivei o valor da tolerância, da paciência, aprendi a ouvir e a respeitar as diferenças.

Agradeço a minha mulher, Hertha Helena, aos meus filhos Beatriz, Giulia e Victor, aos meus enteados Carolina Helena e João Paulo pela compreensão ao longo de três anos na presidência da Apamagis e muito, especialmente, durante a última campanha, porque nossa convivência, ao menos no tocante ao tempo, ficou prejudicada. Com eles desenvolvo diariamente a prática do amor.

Agradeço aos colegas integrantes da chapa AMB Forte – Independente e Representativa, por compartilharem conosco os sonhos e os ideais de uma magistratura forte, unida, independente e que precisa de uma carreira sólida, bem estruturada, remunerada à altura das responsabilidades exigidas pelo cargo e que traga tranquilidade não apenas no presente, mas especialmente no futuro, a dispensar o magistrado de preocupação outra senão com a distribuição da Justiça e a pacificação social. Com eles desenvolvo o valor “trabalho”.

Agradeço muito especialmente aos meus colegas de São Paulo que por duas vezes honraram-me com a eleição para dirigir a Apamagis e nessa eleição para a AMB concederam-me 94% dos votos, numa demonstração de apreço e reconhecimento, mas acima de tudo de confiança e esperança num futuro melhor para o Judiciário. Minha eterna gratidão e amizade.

Agradeço a cada magistrado que de Norte a Sul nos confiou a direção da magistratura nos próximos três anos.

Saúdo meu colega João Ricardo Santos Costa, que durante o último triênio conduziu a AMB. Cada presidente é o presidente do seu tempo. Os tempos mudam e a AMB também. Mas mudamos com respeito ao nosso passado e aos que construíram a AMB que hoje assumimos, porque aqui sonhamos o mesmo sonho, desejamos igualmente o engrandecimento do Judiciário e o progresso da nação.

João Ricardo, em seu nome cumprimento todos os funcionários e diretores magistrados que se dedicaram à causa da magistratura, todos os presidentes de associação da Justiça dos Estados, trabalhistas, federais e militares, muitos com os quais convivi e por quem tenho grande apreço.

Saúdo igualmente meus colegas Gervásio Santos e Michel Curi, concorrentes na disputa associativa e que engrandeceram o processo eleitoral. Na pessoa desses líderes associativos cumprimento todos os integrantes das chapas concorrentes e seus respectivos eleitores, na certeza de que agora estarão unidos e somarão forças com a nova diretoria da AMB.

Temos plena consciência das enormes responsabilidades que pesam sobre nossos ombros, do momento difícil atravessado pelo Brasil e muito especialmente pelo Judiciário; da crise institucional instalada e dos riscos que corremos.

Quero dizer aos magistrados do Brasil: lutaremos dia e noite para transmitir a todos a necessária tranquilidade para trabalhar, paz de espírito para julgar, tempo para conviver com suas famílias e garantir um futuro digno aos nossos aposentados, aos juízes de hoje e às gerações futuras.

Vivemos um momento no qual a sociedade brasileira parece desorientada. Tem-se a impressão de um Brasil sem rumo, com estruturas abaladas, um povo perplexo com o desrespeito aos básicos princípios de administração pública.

Pessoas aparentemente preparadas, equilibradas, demonstram dejasustes incompreensíveis.

Um clima de guerra e desconfiança toma conta das instituições.

Dos três poderes da República o Judiciário desponta nesse momento como aquele com maiores condições de manter

pacificada a nação. Afinal de contas, os juízes, por formação, têm o dever de manter prudência, o equilíbrio e a serenidade.

Bem verdade que todos os ocupantes de cargo público devem ser prudentes, equilibrados e serenos; mas no Brasil de hoje, em que tantos estão acuados pelas denúncias de corrupção, amedontrados com a prisão iminente, assustados com a desonra, prudência, equilíbrio e serenidade são palavras quase ofensivas.

Os cultivadores do ódio, os recalcados, os vingativos, os incompetentes, os frustados, os invejosos, os ciumentos, os orgulhosos, os vaidosos, esses estão vibrando com o momento nacional porque eles não se importam com o povo brasileiro, não se importam com as instituições, com os valores, mas apenas pensam na sobrevivência política, na projeção profissional, na demonstração de força, na oportunidade da vingança e de subir sobre desgraça alheia.

Nítido nos últimos tempos a tentativa de desequilibrar o Judiciário e seus juízes.

De intranquilizar.

De intimidar.

De cercear a atividade jurisdicional.

De reduzir o Judiciário.

De sufocar financeiramente os tribunais.

De jogar o Judiciário na mídia para mudar a pauta da corrupção.

De buscar no inconsciente coletivo milenar as raivas e os traumas contra os julgadores.

Não conseguirão.

O Poder Judiciário é maior. A dignidade de seus juízes e servidores garante a estatura moral da instituição.

Saberemos guardar a serenidade e a firmeza. Continuaremos nosso trabalho ainda com mais vigor.

E as associações de magistrados concentrarão todas as suas forças, todos os esforços, na defesa intransigente da magistratura e dos magistrados, na defesa do Judiciário, na certeza de que o fazemos não em prol de interesses próprios, mas na defesa da

democracia brasileira, da República, da nossa gente sedenta de Justiça e de progresso.

Juízas e juízes do Brasil.

Nossas associações de magistrados vão lutar por vocês, defender vocês, proteger vocês e isso por uma razão bastante forte: para que vocês protejam o povo do Brasil, distribuam Justiça, guardem os valores e princípios da República federativa do Brasil, defendam a democracia e afastem as tentativas de transformação da democracia brasileira naquela mediocracia de que nos falou *José Ingenieros*.

Muito obrigado.